

## Acção n.º 2A – “**Promoção da Leitura: diversificar estratégias na abordagem à leitura recreativa e ao treino de leitura**”

- Modalidade: Oficina de Formação;
- Destinatários: Docentes dos grupos 110, 200, 210, 220, 300, 310 e 320

Esta oficina resultou de algumas dificuldades sentidas pelos professores em diversificarem estratégias de promoção e treino de leitura. As alterações na disposição horária atribuída à disciplina de Língua Portuguesa, bem como as directrizes do Plano Nacional de Leitura agudizaram algumas dúvidas, sendo importante sistematizar estratégias específicas de intervenção do professor nesta área.

Da escolha dos livros aos exercícios escolhidos, todo o processo foi abordado de um ponto de vista teórico e prático, quer nas sessões presenciais, quer através de experiências realizadas na sala de aula.

Esta acção foi desenvolvida no âmbito do Plano de Acção 2009 do Centro Educatís em protocolo/contrato com a APP – Associação de Professores de Português (contemplando a monitorização, a avaliação e a certificação) e visou a formação contínua de professores na área da Língua Portuguesa, dando resposta às necessidades de formação dos docentes da educação pré-escolar e do ensino básico (grupos 110, 200, 210, 220, 300, 310 e 320) em articulação com os planos de formação das escolas associadas.

Os **objectivos da acção** foram atingidos, tendo as formandas considerado, a título individual, que os conteúdos abordados foram pertinentes, revelando-se uma mais valia ao nível da exploração do PNL (Plano nacional de Leitura) em sala de aula. As formandas acharam a acção excelente e enriquecedora pelas propostas de estratégias apresentadas para inovar na sala de aula, pelas pistas de sítios na internet, pelas obras recomendadas, pela partilha de trabalhos elaborados.

Os objectivos corresponderam às necessidades das formandas e vão ajudar na prática lectiva / trabalho de sala de aula ao nível da selecção e organização de actividades de leitura.

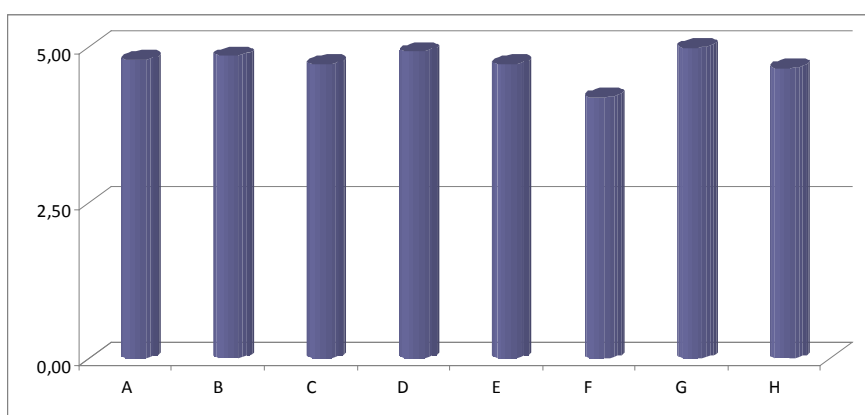
No entanto, algumas formandas referem que houve pouco aprofundamento dos temas abordados por escassez de tempo e também pela própria calendarização.

De realçar que a formadora soube criar um clima de empatia que gerou uma partilha de experiências entre todas.

Da leitura conjunta das fichas de avaliação da acção resultam os seguintes quadros:

### A.1. Planificação/Execução

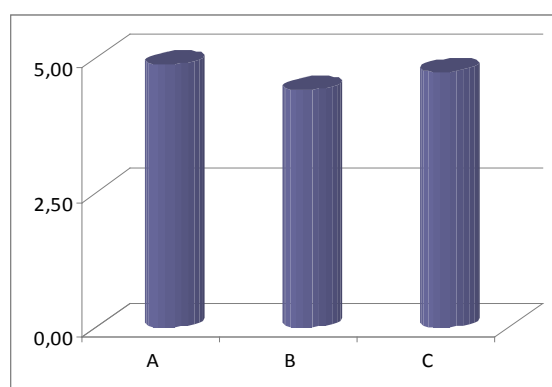
A Os objectivos propostos foram cumpridos	4,80
B A metodologia foi adequada aos participantes, a nível teórico	4,87
C A metodologia foi adequada aos participantes, a nível prático	4,73
D Os trabalhos práticos propostos apresentaram coerência	4,93
E A gestão dos recursos foi adequada	4,73
F O espaço em que decorreu a acção foi adequado	4,20
G A relação dos formadores com o grupo de formandos contribuiu de forma positiva	5,00
H A relação dos formandos entre si contribuiu de forma positiva	4,67



### A.2. Avaliação dos Formadores

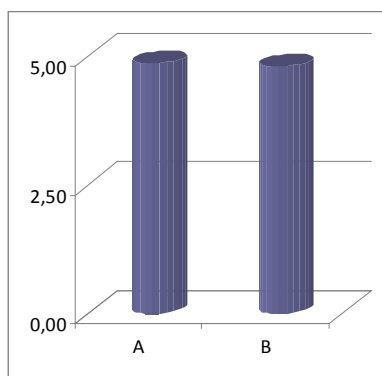
#### A.2.1. Conhecimentos/ Conteúdos

A Os conteúdos foram adequados	4,87
B Houve aprofundamento dos temas	4,40
C A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada	4,73



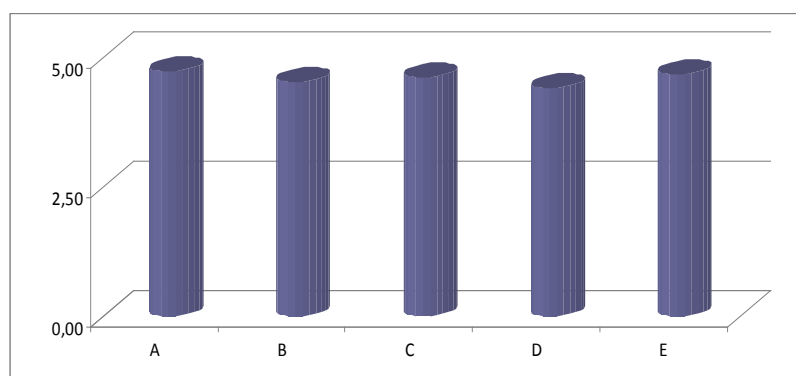
### A.2.2. Exposição

A	A linguagem utilizada foi clara e assertiva	4,87
B	A adaptação do discurso aos destinatários / finalidades foi conseguida	4,80



### A.3. Organização da Acção pelo Centro

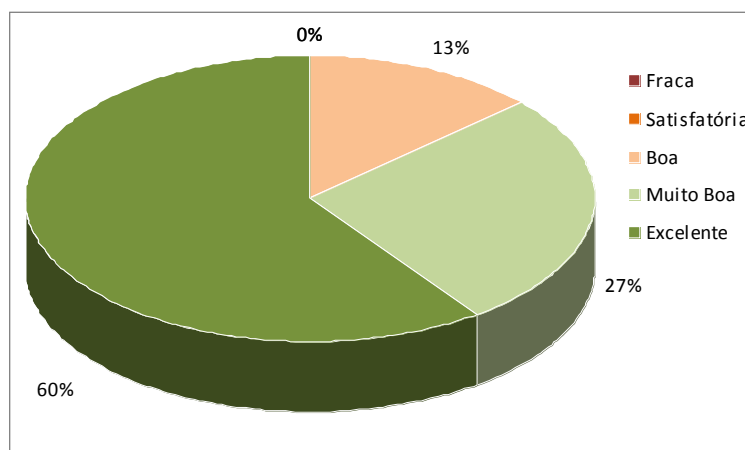
A	O atendimento/ contacto com os formandos foi facilitador	4,73
B	A divulgação/ informação foi oportuna	4,53
C	O material entregue correspondeu às necessidades	4,60
D	A calendarização foi ajustada	4,40
E	A disponibilidade foi manifestada	4,67



### B.1. Apreciação Global

1	Fraca	0
2	Satisfatória	0
3	Boa	2
4	Muito Boa	4
5	Excelente	9

**Total de Formandos: 15**



Refere o **relatório da formadora** que a acção decorreu com bastante sucesso, devido à motivação e interesse das formandas, que se empenharam na realização de todas as tarefas propostas nas sessões. O espírito de entajuda e partilha contribuiu significativamente para o ambiente informal e afectivo da oficina.

O programa foi cumprido, excepto a aplicação de mais actividades em sala de aula, o que não permitiu uma avaliação imediata dos processos e das alternativas possíveis. Por outro lado, os conteúdos e a planificação foram explorados com mais detalhe, havendo lugar para o esclarecimento de dúvidas. Nas suas reflexões críticas algumas formandas consideram que a acção carece de tempo, considerando a formadora que uma maior duração seria excessiva, a menos que a oficina se tornasse um laboratório didáctico e pedagógico com aulas assistidas e análises sistemáticas de cada iniciativa. Por outro lado, a necessidade de aprofundar práticas levanta uma questão: deverá esta oficina abordar a leitura recreativa e o treino da leitura, ou deverão separar-se os dois modelos de leitura em duas oficinas autónomas, embora de continuidade?

Os resultados foram muito bons, apesar da falta de tempo e das dúvidas e inseguranças que a maioria das formandas manifestou. As estratégias foram úteis para todas, mesmo para aquelas cuja prática em sala de aula é mais tradicional. Este facto ficou a dever-se, muito provavelmente, ao tempo dedicado à prática durante as sessões, o que não aconteceria se as formandas tivessem aplicado mais situações criadas em sala de aula, já que se dedicariam igualmente a discutir estas experiências.

O **parecer do especialista** menciona que os objectivos foram globalmente alcançados, à excepção da experimentação e avaliação da totalidade dos materiais elaborados, uma vez que a oficina decorreu em período não lectivo. Deste facto decorre a necessidade de as oficinas se realizarem sempre enquanto os formandos têm aulas, de modo a garantir a plena realização do trabalho prático que a própria modalidade exige.

Apesar dos constrangimentos de horário e do facto de as formandos considerarem que a acção deveria prever um maior número de horas, o especialista afirma que tal só é desejável se permitir um acompanhamento mais próximo da actividade docente mormente através da assistência a aulas. O trabalho fundamentalmente prático exigido pela formadora foi concretizado na identificação do perfil do aluno-leitor, na selecção de leituras e na planificação de cinco actividades em diferentes modalidades de leitura: recreativa, treino, voz alta.